

EIXO DE LÍNGUAS E PROGRAMAS INTERNACIONAIS: PIONEIRISMO E DIFERENCIAL NO ENSINO DAS FATECS

EIXO DE LÍNGUAS E PROGRAMAS INTERNACIONAIS: PIONEERING AND DIFFERENTIAL IN THE TEACHING OF FATECS

Linda Catarina GUALDA
linda.gualda@fatec.sp.gov.br
Fatec Itapetininga, São Paulo, Brasil
Michelle de Carvalho SANTOS
michelle.santos@cps.sp.gov.br
Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil

Resumo: Este artigo traz a análise realizada a partir da revisão documental a respeito da implementação e consolidação do ensino de línguas nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Neste estudo, foram elencadas e examinadas as ações que foram fundamentais para a viabilização do programa de ensino de línguas estrangeiras e materna iniciadas em 2008, em meio ao processo de reestruturação curricular dos Cursos Superiores de Tecnologia. Também foram conhecidas a metodologia de ensino adotada a partir daquele momento e as ações do Eixo de Línguas e Programas Internacionais: a criação e organização do Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e Tecnológica (CBTecLE) e da revista científica que leva o mesmo nome do congresso, a formação e ampliação do Núcleo de Ensino-Aprendizagem e Pesquisas em Línguas Estrangeiras (Neple) e dos Núcleos de Estudos da Linguagem (Nelfs) e o surgimento dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs). A análise do percurso histórico e o levantamento documental deixaram evidente tratar-se de um programa pioneiro, visto que as matrizes curriculares dos cursos ofertados nas Fatecs abrangerem, em sua maioria, disciplinas de línguas, é algo que os diferencia no cenário da educação superior no Brasil.

Palavras-chave: Projeto de Línguas; Línguas Materna e Estrangeiras; Reestruturação Curricular; Faculdades de Tecnologia.

Abstract: This article presents the analysis carried out based on the documentary review regarding the implementation and consolidation of language teaching at the Faculties of Technology (Fatecs) of Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). In this study, the actions that were fundamental to the feasibility of the foreign and native language teaching program, initiated in 2008 amid the process of curricular restructuring of the Higher Technology Courses, were listed and examined. The teaching methodology adopted from that moment on and the actions of the Eixo de Línguas e Programas Internacionais were also reviewed: the creation and organization of Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica Tecnológica (CBTecLE) and the scientific journal that takes the same name as the congress, the formation and expansion of Núcleo de Ensino-Aprendizagem e Pesquisa em Línguas Estrangeiras (Neple) and Núcleos de Estudos da Linguagem (Nelfs) and also the emergence of Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs). The analysis of the historical trajectory and the documentary survey made it clear this is a pioneering program, since the curriculum of the courses offered at Fatecs cover, for the most part, language subjects, something that differentiates them in the higher education scenario in Brazil.

Keywords: Languages Project; Foreign and Native Languages; Curricular Restructuring; Faculties of Technology.

INTRODUÇÃO

A oferta gratuita e de qualidade de ensino de línguas estrangeiras é uma ação que pode promover a equidade educacional, de modo que estudantes de baixa renda possam almejar e ocupar posições profissionais tais quais as de estudantes com níveis sociais mais altos. A inclusão desses alunos no mundo das línguas estrangeiras abre portas significativas, oferecendo-lhes recursos para uma formação mais completa e para o desenvolvimento de habilidades comunicativas imprescindíveis para a vida profissional amplamente globalizada.

Com o objetivo de melhorar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, também para atender a outras necessidades, foram iniciadas mudanças significativas no ensino superior do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) em 2008. A primeira medida foi o convite ao Professor Dr. Angelo Cortelazzo, docente da Unicamp, para assumir o cargo de Assessor da Educação Superior. Com a chegada do Professor Angelo, foram formadas equipes compostas por professores de diversas Fatecs para organizar uma reestruturação do ensino.

Uma das equipes formada teve a missão de desenvolver estratégias e instrumentos voltados à consolidação do ensino de línguas nas Fatecs, como a estruturação de um eixo específico, a padronização das ementas e o direcionamento para o ensino das quatro habilidades linguísticas: *reading, writing, listening and speaking*. A proposta era que o ensino das línguas fosse não só acessível, mas também eficaz e alinhado às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho. Além disso, o projeto de reestruturação visava inserir inglês em todos os semestres e em todos os cursos, além do espanhol em ao menos dois semestres, como posto no Despacho da Presidente Nº 005/2012 – Conselho Deliberativo, de 10-8-2012, endossado pela Deliberação 70, de 15 de abril de 2021, em seu Artigo 2º:

VIII. Incentivo à inserção de disciplinas de língua estrangeira, preferencialmente inglês, em todos os semestres do curso, com foco em todas as habilidades linguísticas, mas com ênfase na comunicação oral, como forma de qualificar a empregabilidade dos egressos;

IX. Incentivo à inserção de disciplinas de língua espanhola para os cursos que têm forte relação com o Mercosul, de modo a garantir dois semestres de estudos, com ênfase na oralidade e comunicação. (Centro Paula Souza, 2021b, p. 3).

A reestruturação, aprovada pela Superintendência do Centro Paula Souza (CPS), foi implantada a partir do segundo semestre de 2009 e mudou completamente o ensino nas Fatecs (Alvarenga, 2017, 209). A coordenadora do Eixo de Línguas e Programas Internacionais, Professora Ma. Mariane Teixeira, em entrevista realizada para esta pesquisa, fez uma retrospectiva sobre o programa de línguas desde seu período inicial e citou como maiores ganhos a elaboração dos exames de idiomas; a consolidação do Núcleo de Ensino-Aprendizagem e Pesquisas em Línguas Estrangeiras (Neple); a criação e organização do Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e

Tecnológica (CBTECLE) e da revista científica CBTECLE; a formação e a ampliação dos Núcleos de Estudos da Linguagem (Nelfs), núcleos que oferecem atividades e suporte para a comunidade interna e externa das Fatecs; a consolidação dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) e a aplicação e ampliação do exame internacional TOEIC a alunos, professores e funcionários das Fatecs.

O que começou como uma ideia inovadora do Professor Angelo ganhou forma e força graças ao empenho de toda uma equipe. Este artigo compila as atividades que ilustram a evolução de uma proposta inicial de inclusão de inglês e espanhol nos Cursos Superiores de Tecnologia e que levou à criação do Eixo de Línguas. Inicialmente conduzido pela Professora Dra. Simone Telles, para inglês e pela Professora Dra. Maria Camila Bedin Polli, para espanhol, o eixo passou a ser coordenado pela Professora Ma. Mariane Teixeira a partir de 2013. As principais necessidades identificadas e as atividades desenvolvidas, desde a reestruturação curricular até o atual panorama do ensino de línguas nas Fatecs, estão detalhadas nos próximos tópicos.

A REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR E O PROGRAMA DE LÍNGUAS

O ano de 2008 foi marcado pela implantação de um sistema acadêmico unificado com o objetivo de transformar as Faculdades de Tecnologia em Centro Universitário, ou seja, uma única instituição com autonomia para a criação de cursos e outros procedimentos (Ramos; Teixeira, 2013). Dessa forma, no ano seguinte, a coordenação do Professor Dr. Angelo Cortelazzo, com a anuência da Professora Laura Laganá, então e atual Diretora-Superintendente do CPS, iniciou um novo projeto na área de línguas com vistas às demandas do mercado de trabalho, em especial na área de Tecnologia da Informação (Ramos; Teixeira, 2013). Foi um momento muito importante, pois intencionava-se tornar mais tecnológico e arrojado o núcleo básico, no qual todos os cursos das Fatecs passariam por uma reestruturação curricular com o objetivo de transformar a realidade do aluno, valorizando seu mérito e almejando a empregabilidade (Ramos, 2024).

Em outras palavras, desde o início do projeto, já pretendia-se incentivar e promover a capacidade dos alunos de conseguir e manter um emprego, além de sua valorização na área, pois o profissional que almeje sucesso e permanência “deve adquirir as competências necessárias para driblar um contexto bem mais excludente frente às exigências do mercado de trabalho” (Ferreira, 2006, p.16). Assim, a empregabilidade surge, então, da combinação de competências, conhecimento, experiência e atitudes que tornam um indivíduo atrativo para os empregadores.

A esse respeito, é importante enfatizar que

as Fatecs têm como característica comum receberem estudantes de baixo poder aquisitivo e/ou trabalhadores em jornadas integrais que frequentam as aulas no período noturno. Com base nesse cenário, a oferta de idiomas nas aulas dos Cursos Superiores de Tecnologia do CPS oportuniza uma aprendizagem que seria, muitas vezes, de difícil acesso para nossos alunos e que é amplamente exigida pelo mercado de trabalho (Gualda; Santos, 2024, p. 36).

Assim, com base em estudos e nas diretrizes do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR – *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*), o objetivo foi proporcionar ao aluno um ensino de línguas mais contextualizado, permitindo-lhe atingir, ao final de cursos com a oferta de 240 horas-aula de língua estrangeira, o nível pré-intermediário de proficiência ou mais, correspondente ao nível A2 no CEFR. Escolheu-se esse embasamento por se tratar de um índice padronizado e internacionalmente reconhecido para descrever níveis de proficiência e habilidades linguísticas em determinado idioma, tendo em consideração o tempo de exposição formal à língua.

A inclusão das línguas no currículo tornou-se possível, sem que fosse necessário reduzir o número de aulas de outras disciplinas, porque estendeu-se a carga horária dos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) de 1.600 para 2.400 horas. Foi um momento de expansão do número total de horas dos cursos que visava permitir o acesso dos egressos das Fatecs a cursos de pós-graduação.

O Programa de Línguas contou com intensa participação do corpo docente e, por esse motivo, percebeu-se a necessidade da criação de uma coordenadoria. Assim, em meados de julho de 2008, o Professor Dr. Angelo Cortelazzo convidou a Professora Dra. Simone Telles Martins Ramos para ser responsável pelo processo de reestruturação de inglês e implantação de um novo currículo (Ramos; Teixeira, 2013), fazendo o mesmo com a Professora Dra. Maria Camila Bedin Polli para espanhol. Visionárias, elas idealizaram vários projetos que depois se concretizaram e hoje constituem um diferencial no ensino do Centro Paula Souza, a saber: intercâmbio para professores e alunos, criação de um exame de nivelamento on-line para todas as Fatecs (a Fatec de Indaiatuba já realizava um exame de nivelamento por conta própria) e criação de um núcleo de línguas (Ribeiro, 2024).

Nesse momento inicial do processo de reestruturação, foram convidadas mais professoras para compor a equipe de trabalho, somaram forças as Professoras Dras. Maria Aparecida Gazzotti Valim, Teresa Helena Buscato Martins e, com o foco na língua espanhola, a Professora Ma. Regiane Souza Camargo Moreira. Este grupo iniciou um trabalho de revisão das ementas de línguas já existentes, a fim de padronizá-las e adequá-las no âmbito profissional e acadêmico, com abertura para que adaptações fossem realizadas de acordo com a realidade de cada curso. Optou-se pela adoção do *Business English* e do *Español para los Negocios* como material didático e o ensino passou a ser considerado dentro das quatro habilidades: leitura, escrita, fala e compreensão auditiva (Cortelazzo, 2024; Paschoalini, 2024; Valim, 2024). Com isso, a abordagem comunicativa e o desenvolvimento de habilidades integradas à realidade profissional foram inseridos nos Projetos Pedagógicos de Curso (Gritti, 2024).

De acordo com a Professora Dra. Maria Aparecida Gazzotti Valim (2024), a proposta era que as aulas fossem contextualizadas e trouxessem aspectos relativos à área do curso, com conteúdos

interdisciplinares para situações comunicativas e atividades voltadas à resolução de problemas reais sob o ponto de vista do profissional. Mediante a abordagem interativa, decidiu-se trabalhar com o desenvolvimento de habilidades integradas focando no mercado de trabalho.

Daí em diante, foram realizadas as seguintes ações: atualização das ementas e verificação de sua adequação; ajuste dos objetivos específicos às necessidades dos alunos; aumento da carga horária da disciplina de Inglês de 72/144 horas-aula para 240 horas-aula na maioria dos cursos e a adição de 80 horas-aula de língua espanhola nos cursos com aderência às relações econômicas do Mercosul; revisão e atualização da bibliografia adotada; avaliação dos resultados da inserção do Inglês no currículo e elaboração de exame de proficiência de Inglês e Espanhol.

As línguas inglesa e espanhola passaram a vigorar em grande parte dos cursos das Fatecs (Bedin Polli, 2023, p. 360-61). Vale lembrar que no campo dos idiomas, há a língua materna, em disciplinas como Comunicação e Expressão ou Comunicação Empresarial e, além de Inglês e Espanhol, na Fatec São Paulo, há também a oferta de mais dois idiomas: Francês e Alemão, idiomas diferenciais no CST de Secretariado e Assessoria Internacional (Centro Paula Souza, 2021).

Outro diferencial no campo das línguas, essa a todos os professores e alunos das Fatecs, é a oferta do curso “Introdução à Libras”. Implementado em 2022 e elaborado pela Professora Ma. Darli Regina Paschoalini Vaccari com o apoio da coordenadora do eixo, Professora Ma. Mariane Teixeira, a formação é dividida em quatro módulos para apresentar conceitos fundamentais do idioma, a começar por situá-lo como uma língua oficial e não como apenas uma linguagem, como muitos podem pensar. E, principalmente, ao finalizar as 40 horas de estudo, o objetivo é que haja a compreensão da realidade de pessoas surdas ou com deficiência auditiva e de suas possibilidades de comunicação. Trata-se de uma disciplina optativa, em atendimento ao Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005, ofertada na modalidade on-line assíncrona (Cesu, 2022).

A CRIAÇÃO DA CETEN/NEPLE E DOS EXAMES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A Ceten – Comissão de Elaboração de Teste de Nivelamento – foi criada em 2009 com o intuito de auxiliar a avaliação diagnóstica do nível de conhecimento linguístico do aluno ingressante. Pouco tempo depois, a Ceten passou a ser parte do Neple que foi o primeiro grupo de pesquisa criado pelos professores de línguas estrangeiras das Fatecs. Naquele momento, sob a liderança da Professora Dra. Magali Barçante Alvarenga, o objetivo principal desse núcleo era atender às necessidades e interesses de professores e alunos de línguas. Posteriormente, a Professora Ma. Marlucy Maria da Silveira Ribeiro assumiu a coordenação da Ceten, função que ocupa até hoje (Ribeiro, 2024).

Uma das maiores preocupações do núcleo era a dificuldade em trabalhar a oralidade em sala de aula, devido ao grande número de alunos e a heterogeneidade do conhecimento linguístico

que apresentavam no primeiro semestre. Pensando nisso, a Cetem criou um exame de entrada para os alunos ingressantes nas Fatecs, de forma que a proposta era avaliar o conhecimento prévio destes estudantes “com o objetivo de conceder dispensas da disciplina de inglês para aqueles que tivessem o conhecimento comprovado” (Alvarenga, 2017, p. 209).

Exame de Nivelamento de Inglês e Espanhol: primeiras aplicações a atualidade

Após reuniões com as Unidades de Ensino, uma comissão foi formada inicialmente por professores voluntários que se propuseram a elaborar um exame de entrada embasado nas ementas e objetivos das disciplinas de inglês e espanhol. Os docentes Dra. Teresa Helena Buscato Martins, Dra. Maria Aparecida Gazzotti Valim, Dr. Fábio Fernandes Madeira Lourenço, Ma. Marlucy Maria da Silveira Ribeiro e Me. Ademar Castelo Branco foram os responsáveis pela criação do exame de nivelamento em língua inglesa (Ribeiro, 2024).

A respeito da equipe de língua espanhola, a Professora Dra. Maria Camila Bedin Polli liderou a implantação de um novo currículo para a disciplina e com as Profas. Ma. Regiane Souza Camargo Moreira, Ma. Luciana de Carvalho, Dra. Neide Elias e Dra. Ângela dos Santos foram as responsáveis pelas primeiras elaborações das questões do exame de nivelamento de espanhol. Essa equipe preparou uma avaliação composta por questões que focavam na gramática (falsos cognatos), em particularidades da língua e textos técnicos com muitos dados estatísticos. Com o passar do tempo, adaptações foram feitas em relação ao tempo da prova, à escolha de textos contextualizados e para fins específicos e à linguagem, que passou a ser mais atual e dinâmica (Moreira, 2024).

O exame da Cetem/Neple, que ainda vigora com poucas alterações, conta com as seguintes características: questionário inicial sobre a experiência prévia do aluno com o intuito de compreender o perfil linguístico e socioeconômico do ingressante acrescido de 60 questões de múltipla escolha contextualizadas com situações de uso da língua alvo, agrupadas por níveis e relacionadas ao conhecimento de mundo do aluno. Além das questões de múltipla escolha, caso o aluno obtenha dispensa a partir do segundo nível, há aplicação de exame oral para confirmar o nível obtido pelo estudante no exame escrito.

Ao longo do tempo, sistemas para a aplicação dos exames foram criados e aperfeiçoados. O Professor Me. Bruno Donizeti da Silva foi o responsável por desenvolver o sistema para aplicação dos exames de inglês e espanhol utilizado hoje em dia. Os exames, a princípio, eram alocados na mesma plataforma, depois foram mantidos separados e agora estão novamente no mesmo sistema operacional, o Neple (Moreira, 2024). Em 2013, a Professora Ma. Lilian Simão Oliveira assumiu a manutenção do sistema e ficou no cargo até julho de 2024.

O exame de nivelamento foi pilotado em julho de 2009 em três Fatecs: Capão Bonito, Indaiatuba e Carapicuíba, totalizando 1.062 exames. Destaca-se que a escolha das unidades piloto foi baseada no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada unidade, o que poderia apresentar

resultados interessantes para a implantação dos testes e posterior pesquisa de verificação da aplicação, já que os IDHs eram muito diferentes. A unidade de Capão Bonito possuía somente o curso de Silvicultura nos períodos vespertino e noturno e, até aquele momento, o curso não contemplava a disciplina de língua inglesa, porém, de acordo com a reestruturação, passaria a oferecê-la em todos os semestres. Na Fatec Indaiatuba, o exame foi oferecido aos dois cursos existentes: Gestão Empresarial e Informática nos períodos matutino, vespertino e noturno e a aplicação ocorreu durante o semestre letivo nos horários das aulas de inglês. Por fim, na Fatec Carapicuíba, o exame foi aplicado nos cursos de Logística e Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação no período letivo (Alvarenga, 2017, p. 222-27).

Dados atuais apresentados em relatórios trimestrais evidenciam crescimento constante das aplicações do teste. O relatório de maio desse ano, por exemplo, mostra que foram aplicados 11.888 exames de nivelamento, sendo 9.939 de inglês e 1.949 de espanhol, superando em 35% o Plano de Metas da Cesu. No Exame de Espanhol, houve um aumento de 13% nas aplicações em comparação com o período anterior e no de Inglês o aumento foi de 14%. Pelo volume de alunos dispensados de algum nível nas disciplinas oferecidas (em espanhol 16% e em inglês 55%), percebe-se uma sutil melhora no conhecimento linguístico prévio dos alunos ingressantes (Teixeira; Ribeiro, 2024b, p. 6-8).

Esses resultados mostram o compromisso da equipe em oferecer exames contextualizados e que consideram o conhecimento de mundo e os saberes prévios do aluno, dialogando com suas experiências em avaliações e familiaridade na utilização de plataformas e dispositivos eletrônicos.

Exame de Rendimento de Inglês: aplicações, dados atuais e melhorias

Além do exame de nivelamento, foi criado o exame de rendimento em inglês e espanhol com a finalidade de avaliar o aproveitamento e desempenho do aluno ao longo do curso nas referidas disciplinas de línguas estrangeiras. Esse exame é uma proposta de expansão do Exame Institucional de Nivelamento e é oferecido aos alunos concluintes ou àqueles que finalizaram todos os semestres nos quais as disciplinas de inglês ou espanhol são oferecidas.

Diferentemente do Exame de Nivelamento, que só permite ao aluno passar para o próximo nível se houver um mínimo de 60% de acertos, no Exame de Rendimento o aluno responde às 60 questões do teste, pois o objetivo é mensurar seu desempenho após ter cursado as disciplinas de línguas do curso. Outra diferença é o envio de declaração de participação e de resultados, gerada e encaminhada automaticamente para o e-mail dos alunos, via plataforma Neple. Aliás, a equipe Neple acompanha todo o processo de preparação e aplicação dos exames, oferecendo às unidades suporte em tempo real via *chat* na plataforma *Microsoft Teams* ou por e-mail durante as aplicações (Teixeira; Ribeiro, 2024a, p. 8).

Quanto aos índices qualitativos atuais, no Exame de Espanhol, 41% dos alunos atingiram nível superior ao ideal proposto (A2+), 21% dos alunos foram classificados no nível ideal (A2) e 28%

atingiram nível próximo ao ideal (A1+), considerado aceitável devido à carga horária, totalizando 90% de alunos alcançando a meta de aprendizagem. No Exame de Inglês, nos cursos com carga horária de até 240 horas-aula (a mais verificada nos cursos), 49% dos alunos atingiram o nível ideal de aprendizagem (A2+) e 18% chegaram próximo ao ideal proposto (A2), o que mostra que 67% dos alunos conquistaram ou estão muito próximo de conquistar o nível determinado. Portanto, “a média de alunos que alcançaram ou chegaram bem perto do nível ideal de aprendizagem ainda se manteve próxima a dois terços dos alunos, indicando a solidez do progresso dos alunos ao longo do curso” (Teixeira; Ribeiro, 2024a, p. 12).

Cabe ressaltar que tanto os exames quanto a plataforma que os hospeda têm passado por significativas melhorias. Estas, ainda hoje, dizem respeito não somente à parte linguística, ou seja, quanto à atualização das questões, mas também no contínuo trabalho na área de tecnologia que intenciona oferecer bom funcionamento e suporte. A esse respeito, em entrevista, a Professora Ma. Lilian Simão Oliveira responsável pela manutenção, suporte e desenvolvimento da plataforma de hospedagem dos exames por mais de dez anos, salienta que, mesmo em meio a grande demanda de alunos e instabilidade no sistema, a união da equipe fez a diferença. No início, como eram dois sistemas rodando em paralelo (um para inglês e outro para espanhol), e havia vários problemas entre eles (duplicidade de informações, cada desenvolvedor alterava o *layout*, os sistemas saíam muito do ar) pensou-se em unificá-los e foi o que aconteceu. O Professor Me. Bruno Donizetti da Silva foi o responsável por unificar os sistemas, que atualmente está em processo de integração ao Siga para que os dados da aplicação do exame possam migrar para o sistema acadêmico (Oliveira, 2024).

Isto posto, nota-se que criação do Neple e dos exames de inglês e espanhol trouxeram muitos benefícios aos discentes, docentes e Fatecs. Além dos já mencionados, podemos destacar a valorização das línguas, dos professores de idiomas e da instituição ao oferecer um exame oficial que valoriza o conhecimento prévio do ingressante e seu desenvolvimento ao longo do curso, com possibilidade de análise de dados, de *feedback* ao aluno, de acompanhamento do rendimento em tempo real, possibilitando considerar não somente a competência linguística do estudante, mas a evolução das turmas (Martins, 2024).

O CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA (CBTecLE): HISTÓRICO DAS EDIÇÕES E PROJEÇÕES FUTURAS

A ideia de um congresso de línguas estrangeiras partiu da sugestão do Professor Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB) em mostrar o trabalho que estava sendo realizado pela área de Línguas do CPS. Dessa maneira, nasceu o *I Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras na Formação Tecnológica* promovido pelas Fatecs Indaiatuba e Jundiá e sediado na Fatec Indaiatuba em abril de 2008. Responsável pela coordenação geral do evento, a Professora Dra. Magali Barçante Alvarenga

ressaltou que a proposta do congresso era proporcionar o diálogo entre a academia e as empresas para saber quais eram as reais necessidades do tecnólogo em sua atuação nas diversas áreas que envolvem as línguas estrangeiras e que, a partir desse diálogo, seria possível refletir melhor sobre o ensino de línguas nas Fatecs (CPS, 2008).

O I CBTECLE foi uma iniciativa de criar um espaço de debate sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras na formação tecnológica com a preocupação de promover a interação entre as diferentes instituições de ensino superior tecnológico e o setor empresarial. O evento pretendeu oportunizar discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas, congregando pesquisadores, docentes, alunos, representantes do setor produtivo para juntos “analisarem suas demandas reais, visando ações concretas por parte das instituições formadoras, tendo em vista que o conhecimento de línguas estrangeiras é indispensável” (Tibiriçá et al., 2016, p. 1).

Dois anos depois, o II CBTECLE, realizado pela Fatec Americana, deu continuidade às iniciativas e ações de sua primeira edição, além de produzir novas reflexões e debates. Destacam-se, nesse momento, a mudança do nome do evento para *Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Tecnológica* e a inclusão da Língua Portuguesa nas discussões, “o que possibilitaria que ele fosse sediado por qualquer instituição pública de ensino superior tecnológico, em qualquer estado do Brasil” (Tibiriçá et al., 2016, p. 1).

No evento seguinte, realizado no Centro de Capacitação do CPS em São Paulo em 2016, optou-se por ampliar a abrangência do congresso, acrescentando em seu escopo a esfera do ensino médio técnico, além do ensino superior tecnológico,

uma vez que permanece a necessidade de aproximarmos os dois níveis educacionais, por meio de um trabalho contínuo e integrado, sempre aberto à mobilidade e à internacionalização. Neste contexto, tornam-se imprescindíveis ações de ensino e aprendizagem de idiomas nesses dois níveis educacionais, que garantam aos egressos maior oportunidade de inclusão no mundo do trabalho. (Tibiriçá et al., 2016, p. 1).

O nome do evento muda mais uma vez e o *III Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras na Formação Técnica e Tecnológica* discutiu o domínio de idiomas estrangeiros e do português como língua estrangeira já que se vivenciava o crescimento do número de estudantes internacionais em universidades brasileiras e de refugiados acolhidos pelo país. Ao final do evento, a comissão organizadora elaborou um *Documento Síntese do III CBTECLE*, no qual ressalta-se o escopo do congresso, os temas abordados e o levantamento de algumas considerações que serviram de base para as edições posteriores, a saber: necessidade de formação para a inclusão, ou seja, formação para a convivência entre diferentes culturas; o aprendizado de idiomas na educação profissional levando em conta o aprendizado da cultura e dos valores de diferentes povos e sociedades; a educação profissional – técnica e tecnológica para promover a inclusão de seus educandos no mundo (globalizado) do trabalho; a inclusão de disciplinas de língua materna e línguas estrangeiras no

currículo dos cursos técnicos e tecnológicos, de forma a garantir aos egressos possibilidades de comunicação efetiva; constituição de uma política de ensino de línguas consistente para definir o papel dos professores, entre outras (Tibiriçá et al., 2016, p. 2-4).

Na edição seguinte, o evento alterou novamente o nome passando a *Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e Tecnológica*, o qual mantém-se atualmente. O IV CB TecLE foi organizado e sediado pela Fatec Campinas e ocorreu em setembro de 2018. Sob a temática “O Ensino de Línguas em Tempo de Mobilidade Global: Tecnologia, Metodologia e Trabalho”, teve a participação de 200 inscritos de todo o Brasil e de representantes do CPS. O evento possibilitou debates, intercâmbio de experiências, conhecimentos e pesquisas entre os educadores e demais profissionais da área (Fatec News, 2018, p. 2).

A quinta edição do congresso, devido à pandemia da Covid-19, foi realizada no formato online em setembro de 2020 e com o tema “*Ensino de línguas em tempos de pandemia e perspectivas para a pós-pandemia: transformação digital na educação*”. O webinar, mais uma vez, trouxe uma abordagem contextualizada e as atividades como mesas-redondas, apresentações de vídeo-pôster e aulas virtuais versaram a respeito de metodologias ativas e aprendizagem (CPS, 2020).

O VI CB TecLE, promovido pela Fatec Guaratinguetá em 2023, teve como tema “Línguas e Aprendizagem Global”, abrangendo os seguintes eixos temáticos: COIL e Intercâmbios Virtuais, abordagens voltadas à internacionalização; Formação de Professores; Criação de Material Didático; Pesquisa na Educação Técnica e Tecnológica; Línguas para Fins Específicos; EMI – *English as a Medium of Instruction*; Metodologias Ativas e o ensino de línguas (Cesu, 2023). Por meio de apresentações de pôsteres e comunicações temáticas, mesas-redondas, rodas de conversa e *workshops*, o objetivo do evento foi oportunizar a especialistas e interessados nas áreas de línguas e ensino global “a troca de experiências e o aprimoramento, por meio do compartilhamento de ideias e apresentação e debate sobre as mais novas tendências metodológicas para o ensino-aprendizagem de línguas em contexto profissional” (Fatec Guaratinguetá, 2023).

A próxima edição do CB TecLE, prevista para o segundo semestre de 2025, será sediada na Fatec Praia Grande e possui o seguinte tema provisório: “Como as práticas pedagógicas em língua estrangeiras são impactadas pelo contexto tecnológico em um mundo dinâmico e altamente competitivo”. Com o evento, pretende-se continuar o intercâmbio de saberes alicerçado pelas edições anteriores e “estimular a ressignificação de práticas pedagógicas que balizam o processo de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras, oportunizando espaço para compartilhamento de ideias e experiências, além de subsídios para novos aprendizados” (Gualda, 2024b, p. 3).

A coordenadora do Eixo de Línguas e Programas Internacionais, Professora Ma. Mariane Teixeira, juntamente à Profa. Ma. Elenir Almeida Silva, tem realizado reuniões com a comissão

organizadora do evento a fim de definir ações estratégicas para manter o padrão de qualidade, alcance e impacto que o CBTECLE tem para a área de línguas. Esses alinhamentos dizem respeito à definição das modalidades de apresentação, de conteúdo e programação, de palestrantes e convidados; disponibilidade e captação de recursos financeiros e de pessoal; logística com divulgação, inscrição, recepção e certificação.

A REVISTA CBTECLE

Criada em 2017, a revista científica surgiu da necessidade de divulgar os trabalhos apresentados nos congressos CBTECLE. Com publicações semestrais voltadas a professores, pesquisadores e acadêmicos de diferentes instituições brasileiras e internacionais interessados nos estudos sobre o ensino de línguas, a Revista CBTECLE possui Qualis B1 e está em busca da obtenção do DOI – *Digital Object Identifier*. Desde sua primeira edição, a revista está sob a coordenação da Professora Ma. Darli Regina Paschoalini Vaccari (Gualda; Santos, 2024, p. 43).

Como informa o site da Revista CBTECLE (2024), o objetivo do periódico científico é incentivar professores, pesquisadores e acadêmicos de diferentes instituições brasileiras e internacionais a divulgar suas produções no ensino de línguas, nas seguintes áreas:

- línguas para fins específicos;
- análise do discurso;
- gêneros textuais/discursivos e seu papel no ensino de línguas;
- tecnologias digitais e ensino-aprendizagem de línguas;
- metodologias ativas e o ensino de línguas;
- letramento crítico, multiculturalismo, translíngua e repertórios;
- letramento e fluência digital, games e criação de aplicativos;
- educação bilíngue;
- currículo para ensino de línguas;
- políticas públicas (língua materna e estrangeira);
- abordagens teóricas e aplicadas ao ensino e aprendizagem, formação de professores e coordenadores de programas de ensino de línguas, interação e gestão educacional nos contextos presencial e digital;
- línguas e abordagens voltadas à internacionalização.

IDEALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (NELF)

O Núcleo de Estudos da Linguagem (Nelf) é mais uma conquista do Projeto de Línguas. Os primeiros Nelfs surgiram em 2012 nas Fatecs Indaiatuba e Itapetininga (chamado de Nelfi) e os Professores Dra. Magali Barçante Alvarenga e Dr. Jefferson Biajone foram os encarregados de elaborar o regimento e o logotipo para seus núcleos (Alvarenga, 2024).

O interesse do núcleo, desde sua criação até os dias atuais, é promover iniciativas e desenvolver atividades de ensino e aprendizagem de línguas, inclusive a própria língua portuguesa,

Libras e mesmo Braille, de acordo com as necessidades e interesses de cada unidade. A partir da oferta de diversas propostas educacionais direcionadas a professores, alunos e comunidade externa, o Nelf é um núcleo de estudos especializados que objetiva

- I – Promover atividades na área de Línguas/Linguagens para a comunidade interna e externa, em forma de oficinas, cursos, palestras, treinamento para exames e aplicação de exames e eventos culturais, tanto em âmbito nacional como internacional;
- II – Participar, junto com as Coordenações da Unidade, da seleção de alunos monitores e novos profissionais de Línguas/Linguagem;
- III – Aplicar exames de proficiência em Línguas para fins internos da Instituição;
- IV – Apoiar ações de intercâmbio discente e docente promovidas pelo CPS e/ou unidade;
- V – Fomentar iniciativas que visem colaborar para o contínuo aperfeiçoamento profissional do professor de Línguas/Linguagem, tendo em vista a sua melhor qualificação para a prática docente. Tais iniciativas podem ainda refletir suas resultantes na proposição de cursos de aperfeiçoamento a docentes da rede municipal dos municípios e da rede estadual, lotados no município;
- VI - Promover aulas de acompanhamento para estudantes com recorrente baixo rendimento, nas disciplinas de língua materna e estrangeiras, dos cursos de graduação tecnológica oferecidos pela unidade (Trechos do Regimento; Fatec Jaboticabal, 2024).

Em levantamento recente realizado pela coordenação de línguas da Cesu, 16 Fatecs possuem Nelfs oficializados e somente três não se valem do regimento. Em todas elas, o Nelf é bastante atuante e dentre as atividades oferecidas à Fatec e comunidade externa podemos salientar: cursos de idiomas e de extensão; oficinas para Vestibular e reforço; monitoria; oficinas; palestras; *workshops*; Clube do Livro; Clube de Xadrez; concursos culturais; apoio a eventos; cursos de Inglês on-line para os professores da Rede de Educação Estadual; divulgação e apoio às ações de intercâmbios; auxílio à tradução (glossários virtuais, *abstracts* de TCC e outros textos); divulgação, orientação, agendamento e aplicação de exames de nivelamento, rendimento e proficiência (TOEIC); divulgação de eventos científicos da área de Letras (Gualda, 2024a, p. 2-3).

Com o objetivo de atender às demandas locais, as Fatecs possuem liberdade para gerir e organizar o Nelf conforme interesses da unidade e da equipe de línguas. O Nelf de Itapetininga (Nelfi), por exemplo, é estruturado em duas centrais: Central de Ensino de Idiomas (CENI) e Central de Exames e Certificação Internacional (CECI) (Fatec Itapetininga, 2024). Da mesma maneira que o

Nelfi, o Nelf da Fatec Presidente Prudente se organiza em torno de duas centrais: o Centro de Línguas da Fatec Presidente Prudente (CeLF) e o Núcleo de Línguas do Programa Inglês sem Fronteiras (NuLi-IsF). Na página da unidade, há detalhamentos em forma de regimento acerca das atribuições dessas centrais, o que ajuda a valorizar o núcleo (Fatec Presidente Prudente, 2024). Por sua vez, o Nelf de Tatuí se subdivide em um outro núcleo, o NUTs – Núcleo de Traduções em Produção Fonográfica que surgiu da necessidade de oferecer suporte aos estudantes do curso de Produção Fonográfica “possibilitando, assim, aos alunos o acesso à compreensão total dos textos técnicos e vídeos. O Núcleo também desenvolveu o Glossário digital PFO, ferramenta que está hospedada no site da Fatec Tatuí e tem como propósito o intercâmbio de saberes entre os alunos”. (Fatec Tatuí, 2024). A Fatec Bragança Paulista também possui um Nelf subdividido em centrais: Central de Estudos, Central de Exames e Central de Internacionalização.

A atuação do Nelf evidencia o diálogo entre a coordenação de línguas e os professores, além da interação da Fatec com sua comunidade (interna e externa), a fim de oportunizar aprendizagens em práticas diversas e contextualizadas.

OS PROJETOS COLABORATIVOS INTERNACIONAIS (PCIs): INÍCIO, PARCEIRAS E NÚMEROS ATUAIS

Os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), a princípio chamados de Intercâmbios Virtuais (IVs), iniciaram nas Fatecs, efetivamente, em 2013 em uma colaboração entre a Fatec Americana e a Universidade Estadual de Nova Iorque em Ulster (Suny Ulster). A partir do segundo semestre de 2018, Os IVs passaram a ser chamados de PCIs “com o intuito de ressaltar o caráter colaborativo das interações com parceiros internacionais e o status de ‘projeto’, visando destacar o importante papel do desenho das atividades e da constante evolução das práticas dentro da abordagem” (Succi Junior, 2020, p. 132).

Atualmente, o CPS ocupa o segundo lugar em número de projetos colaborativos no mundo (Gritti, 2024) e seus dados são expressivos: desde seu início, os PCIs interagiram com 51 Instituições de Ensino Internacionais e envolveram 11.500 alunos das Fatecs. Atualmente, conta com 62 projetos, sendo 20 novas parcerias e 42 reedições. Em relação aos professores e alunos, até o 1º semestre de 2024, foram mais de 118 docentes envolvidos de 72 das Fatecs e 46 de instituições internacionais, 2.477 discentes participantes: 1.267 das Fatecs e 1.210 internacionais. No primeiro semestre deste ano, somam mais de 1.000 certificados emitidos, a participação em 29 eventos internacionais e nacionais e 31 apresentações internacionais, além de organização de simpósio internacional e da participação em grupos especializados (Succi Junior, 2024, p. 6).

Com esses números, percebe-se que os PCIs são uma alternativa sustentável para desenvolver habilidades interculturais entre os alunos (VEm, 2024, p. 8)³⁰. Outro ponto a se considerar é o desenho de colaboração que não pode se ater simplesmente ao “cumprimento ou realização de tarefas por parte dos alunos, mas deve conter, imbuído em seus princípios, o desenvolvimento de *soft skills*” (Succi Junior, 2020, p. 128-29).

Em relação à participação discente, busca-se equilibrar o número de alunos entre as Instituições de Ensino Superior (IES) dando iguais oportunidades. Há acompanhamento individual no processo de aprendizagem do aluno: pronúncia, adequação linguística, desenvolvimento de *soft skills* e aprimoramento de *hard skills* (Gritti, 2024). Outro aspecto positivo resultante da participação nos PCIs é que se nota, ao longo das interações, grande mudança no comportamento nos alunos que, ao entrarem em contato com diferentes culturas, desenvolvem o protagonismo e a autonomia (Gritti, 2024).

Desde seu início, a realização desses projetos, promovida pela Cesu e Coordenação de Línguas, “é o resultado de uma série de tentativas de oferecer a nossos alunos e professores oportunidade de participar ativamente de um universo profissional, globalizado, multilíngue, digital, competitivo e culturalmente diverso” (Succi Junior, 2020, p. 127). Por essa razão, participar de um PCI impacta grandemente na trajetória acadêmica e pessoal dos envolvidos, haja vista que estar envolvido em um projeto de nível internacional permite o aprimoramento do desempenho acadêmico e linguístico, a ampliação de horizontes e visão de mundo, o interesse e respeito por outras culturas, além do desenvolvimento de competências sociais, emocionais, comunicativas, profissionais e transversais.

O FUTURO DO EIXO DE LÍNGUAS E PROGRAMAS INTERNACIONAIS: PERSPECTIVAS

Em relação às próximas ações do Neple, intenciona-se:

- concluir a migração entre os sistemas Neple e Siga, cuja principal meta é transferir os resultados de dispensas e notas para o sistema acadêmico. Essa funcionalidade busca minimizar a carga de trabalho das Secretarias Acadêmicas, responsáveis por lançar manualmente os resultados. Tal implementação resultará em maior confiabilidade dos dados, dirimindo possíveis erros decorrentes de falhas humanas na digitação das notas e aprimorando todo processo (Teixeira; Ribeiro, 2024b, 8);
- analisar a possibilidade de elaboração de um exame intermediário para avaliar o desenvolvimento linguístico do aluno ao longo de sua permanência na instituição e como aferição do processo de aprendizagem (Ramos, 2024);
- conferir medalhas digitais aos alunos que realizarem os exames – denominadas *badges* de rendimento – as quais premiam as conquistas no aprendizado das línguas (Teixeira, 2024a).

³⁰ VEm é uma publicação dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu). Disponível em: <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/VEm>. Acesso em: 17 set. 2024.

Já a respeito da Revista CBTECLE, pretende-se:

- obter a classificação DOI (Vaccari, 2024);
- melhorar a Qualis Capes da revista (Teixeira, 2024b);
- fomentar participações internacionais (Teixeira, 2024a);
- ampliar os idiomas da revista (Teixeira, 2024b).

Considerando os PCIs, de acordo com Succí Junior (2024, p. 12-13), as próximas atividades incluem:

- estreitar a relação com os docentes das Fatecs que já participaram de várias edições de PCIs;
- promover capacitações e acompanhamentos aos docentes das Fatecs a fim de enriquecer as práticas acadêmicas;
- ofertar capacitações a outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais;
- consolidar as formas de certificação aos alunos em diversas plataformas (e-mail, microcertificação e nota de observação no histórico escolar);
- estreitar possibilidades de contato com professores de instituições africanas para a realização de projetos colaborativos;
- organizar o processo de suporte à pesquisa sobre PCIs, objetivando apresentar informações precisas acerca dos requisitos necessários à condução de pesquisas com projetos colaborativos e sua divulgação em revistas científicas.

A coordenadora do eixo, Professora Ma. Mariane Teixeira, ressaltou a importância de sempre haver divulgação das atividades realizadas e enfatizou a necessidade de manter um contato estreito com docentes da área de línguas para alinhar os direcionamentos em relação às disciplinas e, assim, uniformizar as ações. Além disso, ela mencionou o fortalecimento e a regulamentação documental da presença das línguas nos cursos como seu desejo atual (Teixeira, 2024a).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dedicação e os esforços da equipe envolvida no ensino de línguas estrangeiras e portuguesa, em cada Unidade de Ensino e na Cesu, refletem o compromisso com a elevação intelectual e social dos alunos, especialmente com aqueles que não tiveram acesso a um bom ensino de idiomas estrangeiros muito antes de chegarem ao ensino superior.

A capacidade de comunicar-se com clareza e ética e de compreensão adequada de textos falados ou escritos está intrínseca nas ementas de todas as disciplinas de línguas, o que, além de ser fundamental para o bom desempenho acadêmico, está diretamente ligado ao desenvolvimento de competências essenciais, tanto para nossa vida em sociedade quanto para o mercado de trabalho.

Em um mundo em constante mudança, onde a adaptabilidade e a versatilidade se tornam tão necessárias, a fluência em idiomas estrangeiros emerge como um requisito para a empregabilidade. O domínio de línguas estrangeiras não só abre portas profissionais, como pode permitir novas oportunidades diante de instabilidades e transições do mundo corporativo.

Assim, o que fica de mais inestimável no trabalho de toda a equipe de docentes da área é que ele envolve não apenas o crescimento pessoal dos nossos alunos, mas também contribui para a construção de um futuro mais inclusivo, no qual cada estudante, independentemente de sua origem, pode ter a chance de alcançar vagas cada vez melhores.

Este artigo, além de registrar o percurso de todo um trabalho colaborativo, objetivou prestar uma homenagem às pessoas que desempenharam (e ainda desempenham) papéis essenciais na implementação e continuidade do ensino de línguas nas Fatecs e na criação do Eixo de Línguas e Programas Internacionais. Essa homenagem se estende a todos os docentes da área de línguas do CPS que sustentam a qualidade do ensino dentro de cada sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. B. et al., Exame de entrada para alunos ingressantes no ensino superior tecnológico: uma experiência na preparação de um piloto. In: CONSOLO, D; GATTOLIN, S.; SILVA, V. (orgs.). Perspectivas em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p. 207-236.

_____. Participação no projeto de reestruturação curricular das línguas nas Fatecs. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 17 de julho de 2024.

BEDIN POLLI, M. C. O ensino de espanhol e as políticas linguísticas de uma instituição de ensino superior tecnológico: algumas reflexões. In: Desafios e Perspectivas para o ensino de espanhol no Brasil: entre rupturas e permanências. Editora Pontes, 2023, p. 359-372.

CENTRO PAULA SOUZA. Fatecs realizam 1º Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras. In: Home. Notícias. Fatec. 18 de março de 2008. Disponível em <https://www.cps.sp.gov.br/fatecs-realizam-1-o-congresso-brasileiro-de-linguas-estrangeiras/> Acesso em 25 de agosto de 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Webinar do Congresso de Línguas das Fatecs debate ensino digital. Home. Notícias. Institucional. 17 de setembro de 2020. Disponível em <https://www.cps.sp.gov.br/webinar-do-congresso-de-linguas-das-fatecs-debate-ensino-digital/> Acesso em 04 de setembro de 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Projeto Pedagógico de Curso: Secretariado e Assessoria Internacional. 2021a.

CENTRO PAULA SOUZA. Deliberação CEETEPS - 70, de 15-4-2021. D.O.E.; Poder Executivo I, São Paulo, 131 (72) - 60, sexta-feira, 16 de abril de 2021b. Disponível em https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Deliberacao-CEETEPS-70_2021-04-16.pdf Acesso em 12 de setembro de 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Memorando Circular Cesu n. 49/2022. Oferta de disciplina opcional Introdução à Libras para Ouvintes. 2022.

CENTRO PAULA SOUZA. Notícias da Cesu. Cursos e Eventos. Línguas. 09 de agosto de 2023. Disponível em <https://cesu.cps.sp.gov.br/submissoes-de-resumo-para-congresso-cbtecle-abertas-ate-15-de-agosto/> Acesso em 01 de setembro de 2024.

CORTELAZZO, A. Trajetória do ensino de línguas nas Fatecs e o projeto de reestruturação curricular. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 25 de julho de 2024.

DIÁRIO OFICIAL. Poder Executivo – Seção I. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Conselho Deliberativo. Despacho da Presidente Nº 005/2012 – CD, DE 10-8-2012. São Paulo, 122 (151) – 39. Sábado, 11 de agosto de 2012.

Fatec Campinas. A Fatec-Campinas recebe a IV edição do Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras na Formação Técnica e Tecnológica (CBTecLE) nos dias 27 e 28/09. Fatec News. Edição 7, volume 1, ano, 2018, p. 1-2. Disponível em <https://www.fateccampinas.com.br/site/index.php/183-boletim-7-fatecnews> Acesso em 05 de setembro de 2024.

Fatec Guaratinguetá. VI CBTecLE – Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e Tecnológica. Apresentação. Disponível em <https://www.fatecguaratingueta.edu.br/cbtecle/Default.aspx> Acesso em 28 de agosto de 2024.

Fatec Itapetininga. Núcleo de Estudos de Linguagem da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Itapetininga. Acadêmico. Disponível em <https://sif.fatecitatapetininga.edu.br/nelfi/> Acesso em 04 de setembro de 2024.

Fatec Jaboticabal. Nelf – Núcleo de Estudos da Linguagem da Fatec Jaboticabal. Sobre o Nelf. Disponível em <https://www.fatecjaboticabal.edu.br/nelf> Acesso em 30 de agosto de 2024.

Fatec Presidente Prudente. Núcleo de Estudos da Linguagem. Nelf. Disponível em <https://fatecpp.edu.br/nelf/> Acesso em 26 de agosto de 2024.

Fatec Tatuí. Nelf – Núcleo de Estudos da Linguagem da Fatec Tatuí. Disponível em <https://www.fatectatui.edu.br/site4/nelf.php> Acesso em 01 de setembro de 2024.

FERREIRA, E. B. A educação profissional no planejamento plurianual do Governo FHC. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2006, p. 11-35.

GRITTI, N. H. S. Participação no projeto de reestruturação curricular das línguas nas Fatecs e nos PCIs. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 14 de agosto de 2024.

GUALDA, L. C. Relatório Parcial 3º Trimestre. Eixo de Línguas e Programas Internacionais. Cesu. Centro Paula Souza. Agosto-Outubro, 2024a.

_____. Projeto para a realização do VII CBTecLE – Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e Tecnológica. Apresentado à coordenadora do Eixo de Línguas e Programas Internacionais Mariane Teixeira. Cesu. CPS. São Paulo, julho, 2024b.

GUALDA, L. C.; SANTOS, M. C. O ensino de língua espanhola nas Fatecs: percurso histórico e atualidade. In: Encontro de Professores de Espanhol: Paradigmas da Educação Profissional e Tecnológica – Parte 2. São Paulo: CPS Centro Paula Souza, 2024, p. 35-49.

MARTINS, T. H. B. Participação no processo de criação dos exames de proficiência. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 25 de julho de 2024.

MOREIRA, R. S. C. Participação no processo de criação dos exames de proficiência em espanhol. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 31 de julho de 2024.

OLIVEIRA, L. S. A plataforma onde os exames de proficiência estão inseridos: como se deu o desenvolvimento, manutenção e suporte. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 01 de agosto de 2024.

VACCARI, D. R. P. Participação no projeto de reestruturação curricular das línguas nas Fatecs e perspectivas futuras. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 31 de julho de 2024.

RAMOS, S. T. M.; Trajetória do ensino de línguas nas Fatecs e o projeto de reestruturação curricular. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 12 de julho de 2024.

RAMOS, S. T. M.; TEIXEIRA, M. Relatório do Projeto de Línguas: Inglês. Cesu. São Paulo, 2013.

Revista CBTecLE. Sobre a Revista. Cesu. Centro Paula Souza. Disponível em <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/about> Acesso em 04 de setembro de 2024.

RIBEIRO, M. M. da S.; BARÇANTE, M. Exames de proficiência no Ensino Superior Tecnológico: resultados comparativos em dois momentos. Revista CBTecLE, v. 1, n.1. 2017, p. 345-359. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1029>

RIBEIRO, M. M. da S. Participação no projeto de reestruturação curricular das línguas nas Fatecs. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 29 de julho de 2024.

SUCCI JUNIOR, O. Relatório da equipe dos Projetos Colaborativos Internacionais da Cesu. 2º Trimestre de 2024. Cesu. São Paulo, 2024, p. 1-15.

_____. Projetos colaborativos internacionais na unidade de ensino superior de graduação: a evolução dos intercâmbios virtuais no Centro Paula Souza. In: REGIT – Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia. V. 14, n. 2, p. 126-140, jul/dez 2020.

TEIXEIRA, M. Participação no projeto de reestruturação curricular das línguas nas Fatecs e perspectivas futuras. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda e Michelle Santos em 22 de agosto de 2024a.

_____. Informativo acerca das áreas e atribuições do Eixo de Línguas e Projetos Internacionais. Cesu. Apresentado ao Diretor Acadêmico-Pedagógico André Luiz Braun Galvão. Cesu. CPS. São Paulo, julho, 2024b.

TEIXEIRA, M.; RIBEIRO, M. M. S. Relatório de aplicação de Exame de Rendimento 2024-1. Cesu. São Paulo, julho de 2024a, p. 1-12.

_____. Relatório de aplicação de Exames de Nivelamento 2024-1. Cesu. São Paulo, maio de 2024b, p. 1-8.

TIBIRIÇÁ, C. et al. Documento Síntese do III CBTeCLE Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras na Formação Técnica e Tecnológica. Setembro, 2016, p. 1-4. Disponível em: <https://sif.fatecitapetininga.edu.br/nelfi/pdf/cartasintese16.pdf> Acesso em 30 de agosto de 2024.

VALIM, M. A. G. Participação no projeto de reestruturação curricular das línguas nas Fatecs. Entrevista cedida a Linda Catarina Gualda, Mariane Teixeira e Michelle Santos em 15 de julho de 2024.

VEM. Virtual Exchange Medium. Informativo dos PCIs da Cesu. Número 24. Julho e Agosto de 2024.